



olhos da serra

Ilhas de calor: sem árvores cidades ficam mais quentes

Restauração florestal está entre as ações que ajudam a reduzir o calor nas grandes cidades. Projeto Olhos da Serra estimula o plantio de espécies nativas e cria cartilha digital para informar a população sobre a importância da recomposição florestal

Em tempos de mudanças climáticas perceptíveis no dia a dia, estudo publicado na revista científica *Nature Communications*, a partir da avaliação de 293 cidades europeias, indica que é possível diminuir a temperatura na área urbana. O antídoto contra as “ilhas de calor”, efeito que torna as cidades mais quentes, é o plantio de árvores. A pesquisa demonstra que em áreas arborizadas a temperatura do solo é até 12 graus mais baixa que em locais sem árvores.

“Ilhas de calor” é um termo usado para se referir a áreas urbanas com grande concen-

tração de construções, asfalto e poluição, onde ocorre um aumento na temperatura devido a falta de vegetação. As plantas contribuem para o combate das ondas de calor, primeiro porque fornecem sombras deixando os locais mais frescos do que os expostos ao sol. As árvores realizam um processo chamado “evapotranspiração”, que é a liberação de vapor de água na atmosfera, o que ajuda a refrescar o ambiente naturalmente.

“Além disso, toda a vegetação colabora também com a absorção de gases como o gás carbônico e promovem a fixação dele

Foto: Envato

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCERIA



nos caules e solo, além de reter fuligem e partículas em suas folhas limpando dessa forma os poluentes atmosféricos e amenizando o calor. Por isso a importância da recomposição florestal”, explica Eduardo Paniguel, engenheiro ambiental e gestor do projeto Olhos da Serra pelo Consórcio PCJ.

O projeto Olhos da Serra, iniciativa do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ) com patrocínio da Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA Brasil e parceria da Fundação Serra do Japi, em sua segunda etapa, norteia as ações na Serra do Japi a partir de seis eixos temáticos. Um deles, “restauração florestal”, tem importância fundamental para a conservação deste território, que é um dos últimos trechos de floresta contínua do Estado de São Paulo.

A conservação de matas nativas se reverte em benefícios para a população e também à fauna. Quando somada à restauração vegetal, contribui também para a melhoria da qualidade da água. “Com as mudanças climáticas, percebemos cada vez mais essas “ilhas de calor” principalmente nas cidades com poucas árvores. As pessoas precisam entender que existe uma ligação direta entre o desmatamento e os eventos extremos como estiagem, altas temperaturas, tempestades e inundações”, ressalta.

Em áreas, como a Serra do Japi, o plantio de espécies nativas é ainda mais benéfico para evitar as “ilhas de calor” nas cidades do entorno. “As árvores e a vegetação arbustiva que compõem essas áreas são fundamentais para garantir que exista um sub-bosque estabelecido, que vai impactar

diretamente na temperatura, promovendo um ambiente mais fresco. Isso tudo ajuda também na infiltração de água no solo, protegendo nascentes e evitando a erosão. Além disso, a restauração florestal é essencial para conservar o habitat da fauna e isso é importante independente do bioma”, enumera a Superintendente da Fundação Serra do Japi, Vânia Plaza Nunes.

Foto: Projeto Olhos da Serra



Área florestal na Serra do Japi em Jundiá, SP

Cartilha digital

Como forma de sensibilizar a população sobre a importância do plantio de árvores e recuperação de Áreas de Proteção Permanente (APP), incluindo matas ciliares, o projeto Olhos da Serra está elaborando uma cartilha educativa que será disponibilizada de forma digital.

"As florestas nativas remanescentes são baús de riqueza e devemos sempre conservá-las em seu estado natural", orienta a cartilha. O material educativo também explica a função ambiental das APPs. Os proprietários rurais na área do Japi têm a obrigação de manter e recompor a vegetação nativa destas áreas. Entre os deveres dos proprietários estão a elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

Outra abordagem importante no material educativo é sobre a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). A RPPN protege a área escolhida da propriedade particular, que pode ser visitada ou utilizada com objetivos turísticos, recreativos e educacionais. A RPPN é uma forma de proteger a diversidade biológica e receber benefícios como a redução de impostos ou pagamentos por serviços ambientais.

O Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que também integra as informações da cartilha, é regido por legislação. Em

agosto deste ano, atualizações do Código Florestal e da Política Nacional de PSA estabeleceram que as áreas de proteção permanente em bacias hidrográficas críticas para o abastecimento também podem receber recursos com a devida conservação. Além de incentivos públicos dos municípios, há também incentivos privados, provenientes da comercialização dos créditos de carbono e projetos.

"No material, também tivemos o cuidado de relacionar informações sobre leis atualizadas, que podem ser consultadas pelos proprietários de áreas na Serra do Japi", destaca Vânia Plaza Nunes.

Interessados em receber plantios voluntários em áreas da propriedade podem entrar em contato com o Olhos da Serra: olhosda-serra@agua.org.br. Informações sobre o projeto estão disponíveis no endereço eletrônico:

CLIQUE  AQUI ► www.agua.org.br/olhosdaserra

 olhos da
serra
**Monitorar e
Educomunicar**
para preservar a Serra do Japi


olhos da serra

Veja aqui o vídeo
da primeira fase do
Projeto Olhos da Serra:

CLIQUE  AQUI ►



Consórcio PCJ

O Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ) é uma associação de usuários de água, de direito privado e sem fins lucrativos, integrada por 41 municípios e 23 grandes empresas. A entidade possui independência técnica e financeira para a realização de atividades de recuperação e preservação dos mananciais das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, as Bacias PCJ (UGRHI 5).

Segundo o presidente da entidade e prefeito de Limeira (SP), Mario Botion, "nossa visão é a de contribuir para uma sociedade mais justa, economicamente viável e sustentável,

que respeite a água em todos os seus usos e potenciais, em atenção às mudanças climáticas. Desta forma, nossa missão é a de integrar todos os setores da sociedade em prol da gestão eficiente da água, do saneamento e do meio ambiente".

O Consórcio PCJ é referência nacional e internacional na gestão de recursos hídricos, membro de importantes instituições ligadas à área, como o Conselho Mundial da Água, as Redes Internacional, Latina e Brasileira de Organismos de Bacias (RIOB, RELOB e REBOB), além de ser o único representante das Bacias PCJ no Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

Coca-Cola Brasil

O Sistema Coca-Cola Brasil atua em cinco grupos de bebidas — colas, sabores, hidratação, nutrição e emergentes — com uma linha de mais de 200 produtos, entre sabores regulares e versões sem açúcar ou de baixa caloria. Composto por sete grupos de fabricantes franqueados, o Instituto Coca-Cola Brasil, mais Verde Campo e a parceria com Leão Alimentos e Bebidas, o Sistema emprega diretamente

56,6 mil funcionários. A empresa aposta em inovação para ampliar seu portfólio e atingir o objetivo de destinar corretamente o equivalente a 100% de suas embalagens até 2030. A Coca-Cola Brasil trabalha para oferecer cada vez mais opções com menos açúcar adicionado e no incentivo a iniciativas que melhorem o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua.

Coca-Cola FEMSA Brasil

A Coca-Cola FEMSA, S.A.B. de C.V. é a maior engarrafadora da franquia Coca-Cola do mundo por volume de vendas. A companhia produz e distribui bebidas das marcas registradas da The Coca-Cola Company, oferecendo um amplo portfólio de 131 marcas a mais de 266 milhões de consumidores todos os dias. Com mais de 80 mil colaboradores, a companhia comercializa e vende aproximadamente 3,5 mil milhões de caixas-unidade por meio de quase 2 milhões de pontos de venda por ano. Operando 49 unidades de manufatura e 260 centros de distribuição, a Coca-Cola FEMSA está comprometida a gerar valor econômico, social e ambiental para todos os seus grupos de inte-

resse em toda a cadeia de valor. A companhia é membro do Índice de Sustentabilidade de Mercados Emergentes do Dow Jones, Índice de Sustentabilidade MILA Pacific Alliance do Dow Jones, FTSE4Good Emerging Index, e do índice S&P/BMV Total México ESG, entre outros. Suas operações abrangem territórios no México, Brasil, na Guatemala, Colômbia e Argentina, e, em nível nacional, na Costa Rica, Nicarágua, no Panamá, Uruguai e na Venezuela mediante um investimento na KOF Venezuela.

Para mais informações visite:
www.coca-colafemsa.com

Borboletas do Japi: 'joias da natureza' que sinalizam a preservação da floresta

No Brasil, há aproximadamente 3.500 espécies de borboletas e a Serra do Japi é o ambiente ideal para cerca de 900 delas

No mundo, há cerca de 20 mil espécies de borboletas. No Brasil, são aproximadamente 3.500 e é em toda a extensão da Mata Atlântica que vive a maioria das espécies que ocorrem no território nacional. Somente na Serra do Japi, com mais de 350 km², são quase 900 espécies de borboletas. A presença destes insetos, segundo pesquisadores, é um sinalizador de equilíbrio da natureza.

Segundo levantamento do especialista da Unicamp Keith Brown Jr., um dos maiores lepidopterólogos do mundo, no território do Japi há ocorrência das famílias de borboletas *Hesperiidae*, *Papilionidae*, *Pieridae*, *Lycaenidae*, *Nymphalidae* e *Libytheidae*.

Nos últimos 12 anos, pesquisadores da Unicamp monitoram, sistematicamente, as borboletas frugívoras na Serra. Mais de 100 espécies já foram catalogadas. Estes animais alimentam-se de frutos e materiais orgânicos em decomposição. Há também as borboletas nectarívoras, e como o nome sugere, alimentam-se de néctar.

Para registrar, estudar e monitorar as espécies, os pesquisadores utilizam armadilhas para capturar as borboletas frugívoras. As iscas preferidas são banana e caldo de cana fermentados. Os animais capturados são medidos, identificados quanto ao sexo, marcados com caneta de tinta não solúvel em água e liberados no mesmo local de captura.

"Quando pensamos na importância das borboletas como agentes polinizadores e o equilíbrio que

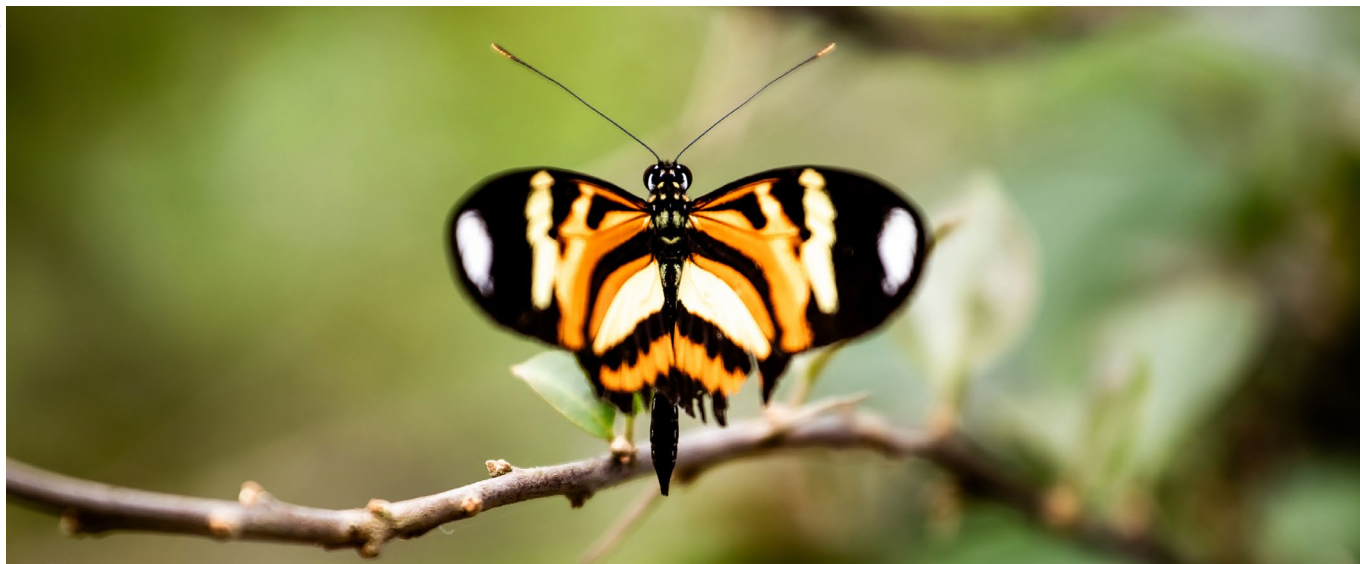
promovem na floresta, os esforços para a preservação da Serra do Japi nos motivam a sensibilizar e a envolver cada vez mais a população para que toda forma de vida neste território seja protegida", afirma Eduardo Paniguel, engenheiro ambiental e gestor do Olhos da Serra pelo Consórcio PCJ.

Entre as muitas espécies catalogadas no Japi estão a asas-de-vidro e a borboleta-88. As asas transparentes da primeira, e a "inscrição" 88 nas asas da segunda fascina quem consegue avistá-las na área da Serra.

As "joias da natureza" se apresentam nas caminhadas monitoradas pelas trilhas da floresta, revelando diversidade de cores e características ímpares. Da mesma forma que os pequenos seres, os nomes populares são curiosos. Na lista aparecem borboleta-gema (*Phoebis philea*), capitão-do-mato (*Morpho helenor*), caixão-de-defunto (*Heraclides thoas*), pavão-escarlate (*Anartia amathea*), borboleta-estala-deira (*Hamadryas epinome*), maria-boba (*Heliconius ethilla*) e labareda ou flambeau (*Dryas iulia*), entre outras espécies.

"A Serra do Japi é um refúgio para espécies de borboletas que normalmente não se veem nos quintais e nos centros urbanos", destaca Paniguel. "Para que tenhamos a chance de continuar a observá-las, precisamos intensificar ações para manter a integridade da floresta em todas as suas características", conclui.

Foto: Flávio Grieger



Serra do Japi abriga mais de 900 espécies de borboletas



olhos da serra

ACOMPANHE O PROJETO OLHOS DA SERRA
TAMBÉM NAS REDES SOCIAIS!



/olhosdaserra



@olhosdaserra

EXPEDIENTE:

PROJETO OLHOS DA SERRA Realização: Consórcio PCJ | Patrocínio: Coca-Cola Femsa e Coca-Cola Brasil
Parceria: Fundação Serra do Japi | DAE Jundiaí | Prefeitura Municipal de Jundiaí
SAB Santa Clara | Instituto Cerrados | Fundação Florestal | Aliados pela Água e Embrapa.

Responsável pela assessoria de imprensa e produção do boletim:

MXP Comunicação LTDA | CNPJ: 29.754.976/0001-31

Rua Conceição, 233, Pg, sala 916 - Centro, Campinas - SP | CEP 13010-050

Fone: 19 | **98178.8100** | Email: redacao@mxpcomunicacao.com